

TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO E ADOECIMENTO PSÍQUICO DOCENTE: UMA REVISÃO DA LITERATURA NACIONAL

TRANSFORMATIONS IN THE WORLD OF WORK AND TEACHERS' MENTAL HEALTH: A REVIEW OF THE NATIONAL LITERATURE

Ríquisom Barbosa Peixoto¹

<https://orcid.org/0009-0005-4525-1940>

Raísa Maria de Arruda Martins²

<https://orcid.org/0000-0002-1089-8796>

Resumo

Este artigo apresenta uma revisão sistemática da literatura acadêmica nacional sobre os efeitos das transformações no mundo do trabalho, na atividade docente, com ênfase nas repercussões sobre a subjetividade e o adoecimento psíquico dos professores. Essa pesquisa é parte de uma dissertação de mestrado recentemente defendida, cujos fundamentos teórico-metodológicos ancoraram-se no Materialismo Histórico-Dialético e na Psicologia Histórico-Cultural. A metodologia incluiu a análise de teses e dissertações publicadas entre 2000 e 2023, localizadas na BDTD, CAPES e RiUFES. Os resultados indicaram crescimento expressivo das produções sobre o tema nas últimas décadas, evidenciando a intensificação do trabalho, a precarização das condições laborais e a perda de autonomia docente como fatores estruturais do adoecimento. As produções também apontaram discursos que individualizam o sofrimento e desconsideram suas determinações históricas e socioeconômicas. Apesar de haver estudos que abordam os impactos psicossociais do trabalho docente, ainda faltam análises críticas que relacionem os processos de subjetivação às reformas neoliberais na educação. Conclui-se, portanto, que o adoecimento psíquico docente é socialmente determinado, exigindo abordagens integradas e políticas públicas de valorização e saúde profissional.

Palavras-chave: Adoecimento psíquico. Trabalho docente. Subjetividade. Materialismo histórico-dialético. Psicologia histórico-cultural.

Abstract

This article presents a systematic review of national academic literature on the effects of transformations in the world of work with a focus on teaching as labour that brings about

¹ Graduado em Normal Superior e em Psicologia, com especialização em Psicopedagogia, Hipnose Clínica e Terapia Cognitiva Comportamental. Mestre em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Psicólogo clínico e professor do curso de Psicologia da FAFIA-ES. Alegre-ES.

² Pedagoga pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), Mestre em Educação pela mesma instituição e Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professora na Universidade Federal do Espírito Santo, campus Alegre, integrante do corpo docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores (PPGEEDUC). Alegre-ES.

repercussions for teachers' subjectivity and psychological illness. This research is part of a recently defended master's dissertation whose theoretical-methodological foundations are grounded in Historical-Dialectical Materialism and Historical-Cultural Psychology. The methodology included the analysis of theses and dissertations published between 2000 and 2023, retrieved from the BDTD, CAPES, and RiUFES databases. The results suggest a significant growth in academic production on this topic over recent decades, thus highlighting the intensification of work, the precariousness of working conditions, and the loss of teacher autonomy as structural determinants of psychological illness. The reviewed works also bring to the fore discourses that individualize suffering while disregarding its historical and socioeconomic determinants. Although some studies address the psychosocial impacts of Teaching, critical analyses linking subjectivation processes to neoliberal reforms in education remain scarce. The research concludes that teachers' psychological illness is socially determined, thus requiring integrated approaches and public policies aimed at professional valorization and occupational health.

Keywords: Mental illness. Teaching work. Subjectivity. Historical-dialectical materialism. Historical-cultural psychology.

INTRODUÇÃO

O contexto atual do trabalho é marcado por profundas transformações econômicas, políticas, sociais e tecnológicas, resultantes do desenvolvimento do capitalismo em sua fase recente, sob a influência da racionalidade neoliberal. Nesse cenário, intensificam-se as jornadas laborais, flexibilizam-se os vínculos e cresce a responsabilização individual pelos resultados. Esse modelo produtivo exige do trabalhador, não apenas, metas objetivas, mas também um envolvimento subjetivo integral, emocional, afetivo e identitário.

Essas mudanças ultrapassam o setor produtivo e alcançam o campo educacional, afetando de modo particular a docência. As reformas educacionais alinhadas à lógica gerencial do Estado e os mecanismos avaliativos e burocráticos têm aproximado o trabalho docente das formas organizacionais típicas da indústria, fenômeno conhecido como proletarianização da docência (Silva, 2020). Tal processo implica redução da autonomia pedagógica, controle externo sobre as práticas educativas e crescente desvalorização da profissão.

A docência passa, assim, a ser regida por parâmetros de produtividade, eficiência e desempenho, afastando-se de seus fundamentos éticos, políticos e formativos. As práticas pedagógicas, antes criativas e coletivamente construídas, tornam-se fragmentadas, normatizadas e distantes da realidade escolar. A burocratização, a sobrecarga e a padronização curricular esvaziam o sentido formativo do trabalho docente, tornando-o uma atividade mecânica e desgastante. Nesse contexto hierarquizado e pouco reconhecido, emergem o sofrimento e o adoecimento psíquico como expressões das condições precárias de trabalho.

Diante disso, o presente artigo, resultado de uma revisão sistemática da literatura, vinculada a uma pesquisa de mestrado recentemente defendida no Programa de Pós-Graduação em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), tem como objetivo identificar e analisar produções acadêmicas nacionais, publicadas entre 2000 e 2023, que discutiram os impactos das transformações no mundo do trabalho, intensificadas pelas reformas neoliberais, sobre a prática docente, a subjetividade dos professores e o adoecimento psíquico da categoria.

A revisão fundamentou-se nos referenciais do Materialismo Histórico-Dialético e da Psicologia Histórico-Cultural, que compreendem o trabalho como atividade essencial à constituição da subjetividade. Tais abordagens permitem uma leitura crítica e totalizante das determinações que incidem sobre o fazer docente e das mediações entre os condicionantes objetivos do trabalho e as experiências subjetivas vividas pelos professores.

METODOLOGIA

Nesse estudo, adotou-se a revisão sistemática da literatura como método de investigação, reunindo e analisando teses e dissertações que abordaram as transformações no mundo do trabalho e suas repercussões sobre a atividade docente e o adoecimento psíquico dos profissionais da educação. O recorte temporal compreendeu o período de 2000 a 2023, justificado pelas intensas mudanças promovidas pelas políticas neoliberais das décadas de 1980 e 1990, que passaram a impactar de forma mais expressiva a educação e o trabalho docente nos anos 2000 (Oliveira, 2004).

As buscas foram realizadas em três importantes bases de dados nacionais: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que reúne produções acadêmicas de programas de pós-graduação de todo o país; o repositório da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão do Ministério da Educação responsável pela promoção e avaliação da pós-graduação no Brasil; e o Repositório Institucional da Universidade Federal do Espírito Santo (RiUFES), que concentra a produção científica da referida instituição.

O levantamento inicial identificou 429 trabalhos — 208 na BDTD e 221 na CAPES. Quanto ao repositório RiUFES, não foi identificado, no período analisado, nenhum trabalho que se relacionasse diretamente com a temática dessa pesquisa. Após a remoção de duplicatas e a aplicação de critérios de elegibilidade, como a pertinência temática e o foco em docentes da educação básica pública, realizou-se uma leitura minuciosa dos títulos, resumos e textos completos. Desse processo resultou a seleção de 30 estudos, posteriormente refinada até a escolha definitiva de 16 trabalhos — 13 provenientes da BDTD e 3 da CAPES — que apresentaram maior convergência com a proposta da referida pesquisa.

Esse percurso metodológico possibilitou situar o ponto de partida da investigação, ampliar as discussões teóricas sobre o tema e garantir maior consistência e profundidade analítica à abordagem proposta, preservando o rigor e a coerência exigidos em uma pesquisa de natureza científica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme explicitado anteriormente, após os processos de seleção e refinamento da consulta, chegou-se a um total de 16 trabalhos considerados relevantes à temática e que são apresentados na tabela 1 abaixo:

Tabela 1: Trabalhos encontrados nas bases de dados da BDTD e CAPES

BDTD			
Autor (Ano)	Tipo	Título	Local
Fonseca (2001)	Dissertação	O adoecer psíquico no trabalho do professor de ensino fundamental e médio da rede pública no Estado de Minas Gerais	UFSC
Paschoalino (2007)	Dissertação	Matizes do mal-estar dos professores: um estudo de caso de uma escola pública do ensino médio	UFMG
Silva (2007)	Tese	O professor e a educação: entre o prazer, o sofrimento e o adoecimento	PUC-SP
Carvalho (2014)	Dissertação	Trabalho docente e adoecimento de professores do ensino fundamental em um município da zona da mata mineira	UF Viçosa
Solimões (2015)	Dissertação	Impactos da precarização do trabalho sobre a saúde das docentes da Educação infantil	UF Paraná
Pereira (2015)	Dissertação	Trabalho docente e sofrimento mental: um estudo em uma escola pública do Estado de São Paulo	UNESP-SP
Rodrigues (2015)	Tese	Fatores de risco e proteção na saúde mental de professores de escolas públicas em Fortaleza (CE) e Porto (PT)	Universidade de Brasília
Araújo (2017)	Dissertação	Relação entre sofrimento psíquico e organização do trabalho em professores de uma escola estadual	UFGD
Luz (2017)	Dissertação	Os tempos sociais e a docência na educação básica em Goiás: A proeminência dos tempos de trabalho	UFG
Lima (2019)	Dissertação	O sofrimento psíquico em professores dos anos iniciais do ensino fundamental de Fortaleza	UECE
Benício (2020)	Dissertação	Sofrimento psíquico e prazer nas práticas profissionais de professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Universidade de Brasília
Silva (2021)	Dissertação	Processos de medicalização e trabalho docente: reflexões sobre o adoecimento de professoras da rede pública de Salvador/BA	UF Bahia
Freire (2023)	Tese	O silêncio e o sofrimento/adoecimento psíquico docente sob a análise da Psicologia Histórico-Cultural: das condições às emoções	UFMS
CAPES			
Autor (Ano)	Tipo	Título	Local
Santos (2014)	Dissertação	Contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para a Compreensão do Adoecimento e Sofrimento Psíquico de Professores	Universidade Estadual de Maringá
Fernandes (2019)	Dissertação	O adoecimento psíquico (in)visível docente: uma perspectiva da psicologia histórico-cultural	UFMS
Fonseca (2022)	Dissertação	Sofrimentos Psíquicos entre Professoras da Rede Estadual de Ensino da Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá	UFMS

Fonte: Elaborado pelos autores

Os trabalhos selecionados apresentaram diversos instrumentos para coleta de dados (questionário aberto e fechado, entrevistas, observação de campo, diário de campo, gravação de áudio e vídeo) e de análise de dados.

A dissertação de Fonseca (2001), de abordagem qualitativa e caráter de estudo de caso, teve como objetivo investigar a relação entre o trabalho docente e a saúde dos professores, analisando se suas práticas impactavam a saúde física e mental e se o desgaste psíquico se mostrava mais acentuado que o físico. O estudo foi realizado em sete escolas públicas do município de

Conselheiro Lafaiete (MG), com base em dados sobre afastamentos por licença médica entre 1995 e 1999. Foram utilizadas diversas fontes, como registros das escolas, informações da Superintendência Regional de Ensino e dados do postinho de saúde local sobre atestados médicos. Em seguida, aplicou-se um questionário a 123 professores e, posteriormente, realizaram-se 10 entrevistas em uma das escolas consideradas mais representativas pela autora.

Os resultados obtidos revelaram a existência de um discurso queixoso entre os docentes. Foi possível observar que vários fatores interferem na qualidade da saúde desses profissionais e sustentam suas queixas, sendo os principais: fatores de ordem financeira, como a má remuneração; fatores de ordem social e política, como a falta de prestígio; a sobrecarga de trabalho; problemas emocionais decorrentes do estresse e questões inerentes ao próprio trabalho de ser professor(a).

Segundo Fonseca (2001), 75% dos docentes entrevistados consideraram o trabalho muito cansativo, apontando a sobrecarga como causa de adoecimento físico e psíquico. Além disso, 60,1% denunciaram relações hierárquicas autoritárias e antidemocráticas nas escolas. Embora 69,2% tenham destacado a ajuda mútua entre colegas, 30,7% relataram competição e atritos, revelando um ambiente marcado por tensões.

Quanto às relações com os discentes, 76,2% as avaliaram como boas e importantes, enquanto 23,7% afirmaram que os estudantes estão cada vez mais difíceis. A pesquisa mostrou ainda que, dos 123 docentes, 70 (56,9%) já haviam se afastado por adoecimento, sendo 68,5% desses casos relacionados a transtornos mentais, como estresse e depressão. Fonseca (2001) concluiu que o trabalho docente impacta diretamente a saúde física e mental, gerando frustração e insatisfação e evidenciando que a maioria dos afastamentos ocorre por motivos psicológicos.

Paschoalino (2007) também desenvolveu um trabalho de natureza qualitativa e do tipo estudo de caso. O objetivo foi a investigação do mal-estar docente vivenciado por professores do ensino médio vinculados a uma escola da Rede Municipal de Belo Horizonte. A autora utilizou a observação sistemática no período de março a novembro de 2006, com o intuito de investigar a percepção dos docentes do ensino médio acerca do mal estar que vivenciavam no exercício da profissão.

Paschoalino (2007) privilegiou, na observação, os momentos coletivos da escola (reuniões pedagógicas, conselhos de classe e reuniões de pais), compreendendo-os como oportunidade de analisar as relações construídas no interior da escola e suas dinâmicas. Complementarmente, utilizou entrevistas semiestruturadas para compreender como os docentes estabeleciam relações com os demais segmentos escolares, priorizando, nesse momento, os que possuíam mais de 10 anos de trabalho na escola por terem participado da implantação da Escola Plural³. As entrevistas realizadas foram gravadas e, posteriormente, transcritas na íntegra. Além das entrevistas, foi também aplicado um questionário a todos os profissionais da instituição escolar. Os resultados da pesquisa evidenciaram:

a existência de múltiplos mal-estares evidenciados em diversas dimensões: o mal-estar das perdas, o mal-estar das relações de disputas a partir dos processos de eleições de direção e coordenadores, o mal-estar dos “silenciamentos” dos docentes, o mal-estar da culpa, do absenteísmo e do presenteísmo. Finalmente,

³ A Escola Plural foi implantada na rede municipal de ensino de Belo Horizonte entre 1993 e 1996, conforme registra Glaucia Vasques de Miranda em estudo publicado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) na revista Estudos Avançados (v. 21, n. 60, ago. 2007). Disponível em: SciELO. Acesso em: 28 out. 2023.

constatamos que os professores se mostravam sofridos, traduzindo a agudeza de seus mal-estares através de reações que marcavam seu corpo e seu psíquico pelo adoecimento (Pascholino, 2007, p. 6).

Uma pesquisa semelhante foi desenvolvida por Silva (2007) em sua tese de doutorado que objetivou investigar a atividade ocupacional como geradora de sofrimento e adoecimento a partir de quatro docentes da rede pública do município de São Paulo, atuantes no nível dois da educação fundamental (com alunos entre 11 e 15 anos). A autora norteou seu trabalho pelos fundamentos teórico-metodológicos do marxismo e da psicologia sócio-histórica. A pesquisa foi realizada em uma escola que continha em seu corpo funcional cerca de 90 docentes, e a sua escolha se deu pela facilidade de acesso da pesquisadora e pelos índices de afastamentos do trabalho entre esses profissionais.

O primeiro instrumento utilizado foi um questionário aplicado a 47 docentes que aceitaram participar da pesquisa. De posse dos questionários respondidos, a autora selecionou sete docentes, sendo que apenas quatro aceitaram continuar participando do processo. A partir disso, realizou-se entre cinco e seis encontros com cada participante para discussão acerca da vida pessoal e profissional, da escolha profissional, das concepções de educação, das dificuldades encontradas, dos adoecimentos vivenciados etc. Os encontros ocorreram semanalmente entre os meses de novembro e dezembro de 2004.

Os resultados revelaram que as condições inadequadas e alienadoras de trabalho ocasionavam adoecimentos nos docentes, manifestados principalmente no plano emocional (estresse e depressão), além de outras enfermidades. De acordo com a autora:

Houve também o agravamento de doenças pré-existentes (enxaqueca e problemas respiratórios) devido ao exercício profissional em um dos professores investigados, e em outro, o surgimento de uma doença tipicamente ocupacional, a LER (Lesões por Esforços Repetitivos), que causava sofrimento psicológico (Silva, 2007, p. 6).

Já a pesquisa de Carvalho (2014) investigou a relação entre trabalho e adoecimento docente no ensino fundamental em um município da Zona da Mata Mineira, buscando identificar as patologias que motivaram afastamentos profissionais. O estudo, de natureza quali-quantitativa, articulou revisão bibliográfica e análise documental junto ao arquivo do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do município, a fim de mapear o número de afastamentos e as respectivas patologias.

O trabalho chegou à conclusão de que 100% dos docentes do município, ou seja, 171, que atuavam no Ensino Fundamental, já haviam solicitado afastamentos das atividades de ensino respaldados por atestados médicos. Para a autora, trata-se de um fato preocupante que faz refletir sobre as condições de trabalho às quais os profissionais docentes são submetidos diariamente. Evidenciou-se, ainda, que os transtornos mentais se apresentaram como a segunda patologia mais recorrente entre os docentes do município.

Em se tratando das condições de trabalho, se revela oportuno mencionar o trabalho desenvolvido por Solimões (2015), que em sua dissertação intitulada “Impactos da precarização do trabalho sobre a saúde das docentes da Educação infantil”, faz uma análise crítica sobre as condições de trabalho na educação infantil junto à rede municipal de ensino de Belém, capital do

estado do Pará, a fim de estabelecer possíveis relações com o processo de adoecimento que vem atingindo os docentes nas últimas décadas. A autora faz um aprofundamento teórico sobre o tema e sua relação com as transformações no mundo do trabalho, baseando-se no materialismo histórico e dialético. A pesquisa foi desenvolvida por meio de análise documental e revisão de literatura. De acordo com a autora,

os dados permitem que se infira que, diante do acúmulo de exigências que pesa sobre o docente, o absenteísmo surge como uma forma de resistência à tensão gerada no ambiente de trabalho, gerando um mal-estar que pode resultar em um quadro de adoecimento tanto físico quanto psíquico (Solimões, 2015, p. 8).

Pereira (2015) também analisou a ocorrência do sofrimento mental decorrente do trabalho docente em uma escola pública estadual no município de Franca-SP, a partir do campo da Saúde do Trabalhador. O estudo articulou revisão bibliográfica sobre educação no sistema capitalista e adoecimento relacionado ao trabalho, tendo como principais interlocutores Christophe Dejours, Louis Le Guillant e Seligmann-Silva, sob a perspectiva do materialismo histórico-dialético.

A pesquisa, de natureza qualitativa, articulou os campos da saúde e da educação, utilizando entrevistas semiestruturadas com sete docentes que atuavam no ensino fundamental (segundo ciclo) e no ensino médio, complementadas pela aplicação de questionário em uma unidade de ensino específica. O estudo concluiu que:

À realidade precarizada do sistema educativo público paulista, que se manifesta de várias formas tais como a sobrecarga de trabalho em função da baixa remuneração, a superlotação das salas, a ampliação das funções dos docentes e o sistema precário de contratação; sobrepõem-se aspectos que formam a estrutura de pensamento sobre a Educação e que determinam o modo como às políticas públicas são criadas. [...] Os depoimentos indicam a ocorrência de aspectos contraditórios com respeito à relação saúde-trabalho-sofrimento mental, tais como a convivência paralela de sentimentos de desânimo e a insistência no trabalho docente (Pereira, 2015, p. 124).

Destaca-se também a tese de doutorado em Psicologia Clínica de Rodrigues (2015), realizada com 31 docentes de Fortaleza-CE e 21 docentes do Porto, Portugal, distribuídos em três instituições de ensino em cada cidade, com o objetivo de identificar fatores de risco e de proteção nas escolas públicas do ensino fundamental e médio e suas implicações para a saúde mental. Os participantes foram identificados junto aos sindicatos das respectivas cidades e aceitaram participar voluntariamente. A autora utilizou dois instrumentos: Questionário sociodemográfico, que foi confeccionado pela própria autora da pesquisa, e um Inventário de Trabalho e Risco de Adoecimento (ITRA)⁴. Os dados foram apresentados por meio de gráficos e tabelas e analisados quantitativamente.

A pesquisa concluiu que entre os docentes de Fortaleza, a presença de esgotamento físico e psíquico foi muito evidente, além de uma postura crítica quanto ao estado de realização

⁴ O ITRA foi desenvolvido por Ana Magnólia Bezerra Mendes e Ferreira (2007) para investigar o trabalho e os riscos de adoecimento por ele provocados, considerando representações do contexto de trabalho, exigências físicas, cognitivas e afetivas, vivências e danos. O instrumento avalia como fatores organizacionais, humanos e relacionais podem contribuir para adoecimentos físicos ou psíquicos.

profissional e reconhecimento social. Esses últimos resultados foram encontrados também entre docentes do Porto (PT). De acordo com a autora:

os professores de ambas as cidades apresentaram um esgotamento psíquico preocupante e, os professores de Fortaleza em proporção maior situada, nos níveis crítico e grave. Também os professores do Porto, apresentam um esgotamento em um nível crítico. Contudo, estes últimos professores possuem relações afetivas e familiares gratificantes que podem funcionar como fatores protetores (Rodrigues, 2015, p. 216).

Araújo (2017) investigou a relação entre sofrimento psíquico docente e organização do trabalho em uma escola pública estadual de Dourados-MS, a partir do referencial da Psicodinâmica do Trabalho e de aportes das ciências sociais. A pesquisa, de natureza qualitativa, valeu-se de observação participante e entrevistas semiestruturadas com nove docentes da instituição.

A pesquisa concluiu que a principal fonte de prazer no trabalho docente estava ligada ao reconhecimento vindo do aluno. Contudo, os causadores do sofrimento experimentado eram multifatoriais, com destaque para as dificuldades no convívio com outros profissionais da instituição. Também se evidenciou que a instabilidade política e as significativas mudanças no sistema de previdência foram fatores desfavoráveis à saúde mental desses profissionais.

Luz (2017) destaca que a precarização e a intensificação do trabalho têm sido identificadas como determinantes do adoecimento docente, manifestado por meio da sobrecarga, dos ritmos acelerados e das cobranças excessivas vivenciadas cotidianamente. A partir desse campo problemático, a autora desenvolveu pesquisa qualitativa no campo da sociologia, investigando a docência na educação básica pública em Goiás, com ênfase no trabalho escolar e extraescolar e nas relações entre tempo de trabalho e tempo livre. Para tanto, realizou entrevistas semiestruturadas com 10 docentes com mínimo de 10 anos de experiência em sala de aula, atuantes em escolas públicas regulares nos municípios de Cachoeira Dourada, Itumbiara e Goiânia.

Os resultados demonstraram que o tempo livre dos docentes tem sido dedicado ao trabalho e, portanto, o descanso e o lazer têm sido suprimidos. Como parte desse cenário, um quadro de adoecimento e sofrimento físico e psíquico também foi identificado nas falas dos docentes. O trabalho docente intensificado tem gerado as necessidades de reorganização e/ou redução do tempo livre, explicitando relações hierárquicas do trabalho em relação aos outros tempos sociais.

De forma semelhante, Lima (2019) analisou o sofrimento psíquico em docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental de Fortaleza, aplicando, em um primeiro momento, um questionário de autorrelato a 73 docentes de sete escolas da capital cearense. Os instrumentos utilizados foram: o Self Reporting Questionnaire⁵, para verificar a percepção dos professores a sintomas de ansiedade e depressão, Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho⁶ e World Health Organization Quality of Life Assessment⁷, para identificar a percepção sobre qualidade de

⁵ O Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde, é utilizado para mensurar suspeita de transtornos mentais em estudos brasileiros, especialmente entre trabalhadores (Santos; Araújo; Pinho; Silva, 2010). Disponível em: RBSP. Acesso em: 28 out. 2023.

⁶ A Escala de Estresse no Trabalho (EET) foi elaborada a partir da análise da literatura sobre estressores psicossociais organizacionais e reações psicológicas ao estresse ocupacional, assim como de instrumentos já existentes (Paschoal; Tamayo, 2004). Disponível em: SciELO. Acesso em: 28 out. 2023.

⁷ O WHOQOL-100 é um instrumento com 100 perguntas distribuídas em seis domínios: físico, psicológico, nível de independência, relações sociais, meio ambiente e espiritualidade/religiosidade/crenças pessoais. Cada domínio é

vida. No segundo momento da pesquisa, realizou-se uma entrevista com seis docentes. A análise das entrevistas foi realizada a partir do método dialético, ancorado na Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski. O estudo concluiu que:

51% dos professores se percebem em sofrimento psíquico, com algum sintoma de ansioso-depressivo, 26% dos professores participantes percebem-se vulneráveis ao estresse no trabalho e 26% dos professores se percebe com necessidade de melhorar sua qualidade de vida. Conclui-se que a falta de apoio das famílias dos alunos, a indisciplina em sala de aula e a cobrança por resultados tem sido os principais fatores geradores de sofrimento de acordo com a percepção dos participantes da pesquisa (Lima, 2019, p. 8).

Em perspectiva semelhante, Benício (2020) investigou as vivências de prazer e sofrimento nas práticas profissionais de docentes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em uma escola pública do Distrito Federal, a partir do referencial da Psicodinâmica do Trabalho de Dejours. Participaram da pesquisa 10 docentes efetivas, atuantes do 1º ao 5º ano nos turnos matutino e vespertino, com mais de sete anos de exercício no magistério. Trata-se de uma pesquisa qualitativa. Foram empregadas como técnicas para produção de dados a entrevista qualitativa individual, a observação sistemática, a aplicação de questionário e uso de técnicas da Psicodinâmica do Trabalho. Também se utilizou a entrevista coletiva na produção dos dados. Os resultados revelaram que:

as professoras atribuem grande parte das queixas à organização e as condições de trabalho, a exemplo a gestão, a infraestrutura, o planejamento, o tempo, a formação continuada, como forma de melhor exercer o seu ofício. Consideram ainda o sofrimento como elemento constituinte de sua prática profissional destacando a desvalorização da profissão como um dos principais fatores (Benício, 2020, p. 9).

Um estudo interessante foi desenvolvido na dissertação de Silva (2021), intitulada: “Processos de medicalização e trabalho docente: reflexões sobre o adoecimento de professoras da rede pública de Salvador/BA”. O objetivo do estudo foi analisar de que forma os processos de medicalização têm atravessado o trabalho docente, mais especificamente o processo saúde/doença relacionado ao trabalho de professoras da educação básica da rede pública de Salvador. A autora desenvolveu uma pesquisa empírica, de abordagem qualitativa, fundamentada na perspectiva sócio-histórica.

Como instrumentos para produção dos dados, a autora utilizou observações diretas e a realização de entrevistas semiestruturadas. Os dados foram transcritos e sistematizados em categorias semânticas, segundo a técnica de análise do conteúdo. Os resultados da pesquisa demonstraram que as professoras reconhecem ligação entre o adoecimento e o trabalho, porém, por ser um fenômeno recorrente, elas passaram a naturalizar o adoecimento como inerente ao trabalho e como ‘o mal da profissão’. Além disso, foi demonstrado que:

diferentes nuances do atravessamento dos processos de medicalização na relação saúde-doença vinculada ao trabalho das professoras foram evidenciadas: a naturalização, culpabilização e individualização do sofrimento gerado pelo

subdividido em 24 facetas, compostas por quatro perguntas cada, permitindo avaliação abrangente da qualidade de vida.

trabalho, o relato do uso (abusivo ou não) de medicamentos e/ou psicofármacos para lidar com aflições do trabalho e o uso de terapias convencionais e consideradas alternativas como forma de intervenção em problemas oriundos do processo de trabalho e para auxiliar a suportar as adversidades do cotidiano escolar (Silva, 2021, p. 06).

O estudo revelou ainda o quanto o adoecimento relacionado ao trabalho docente aparece desvinculado de suas determinações políticas, socioeconômicas, trabalhistas e ideológicas e é atribuído tão somente ao organismo dos trabalhadores docentes. Outrossim, os resultados evidenciam que os processos de medicalização têm atuado como tentativa de ocultar desigualdades historicamente estruturadas.

Também sob a perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, destaca-se a tese de doutorado de Freire (2023), intitulada "O silêncio e o sofrimento/adoecimento psíquico docente sob a análise da Psicologia Histórico-Cultural: das condições às emoções", que objetivou analisar as causas do sofrimento/adoecimento psíquico de docentes da rede municipal de Corumbá-MS. A escolha por essa abordagem teórica justifica-se por possibilitar a compreensão dos fenômenos psíquicos a partir da atividade humana e de suas dimensões constituídas concreta e historicamente. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa.

Como instrumentos metodológicos, a autora optou pela aplicação de um questionário com cinco itens de investigação e duas escalas, sendo: o Questionário de estresse nos Professores: Ensino Básico e Secundário (QSPEBS) e o Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20)⁸, aplicados em um mesmo formulário para os professores por meio da plataforma online. O questionário foi aplicado aos docentes que se encontravam em sala de aula, e no total de 984 questionários aplicados, obteve-se como retorno 118 (12%) respostas.

Para os gestores, a autora aplicou um questionário que teve como objetivo investigar a existência de ação, projeto ou programa de enfrentamento e a concepção do sofrimento/adoecimento psíquico docente com a finalidade de complementação aos discursos dos docentes. De um total de 251 questionários disponibilizados, obteve-se 26 respostas (10,35%).

Ao todo, entre docentes e gestores participantes, a pesquisa contou com 144 respostas. A autora esclarece que devido à pandemia, os instrumentos foram aplicados por meio de plataforma online no Google Forms. As informações coletadas foram organizadas em tabelas e as respostas apresentadas por frequência. Para o processo de análise e discussão, foram consideradas as quatro primeiras respostas com maiores frequências de cada tabela.

Os resultados da pesquisa revelaram semelhanças e disparidades nas respostas entre docentes e gestores, mas apontaram que as relações interpessoais, as condições de trabalho, situações inesperadas como a pandemia, disponibilização e formação para o uso de recursos tecnológicos, a falta de ambiente saudável e de uma escuta qualificada e a ausência de ações, projetos, programas para instrumentalizar os docentes a administrar ou minimizar o

⁸ O Questionário de Stress nos Professores: Ensino Básico e Secundário (QSPEBS) é um instrumento psicológico de mensuração do estresse ocupacional, desenvolvido para professores dos ensinos básico e secundário por António R. Gomes (2005) e colaboradores, com base em estudos realizados com docentes do ciclo superior em Portugal.

sofrimento/adoecimento psíquico são aspectos considerados importantes para docentes e gestores. Também se evidenciou que:

os gestores identificaram a ausência ou a precarização de ação, projetos ou programas para prevenção do sofrimento/adoecimento psíquico docente. Tanto os professores quanto os gestores que participaram da pesquisa apontam que assuntos pertinentes à saúde mental, atendimento psicológico, coletivo ou individual, ambientes de trabalho saudáveis, mais e melhores formações e aspectos relativos às condições de trabalho são temas importantes para futuros projetos que visem o enfrentamento ao sofrimento/adoecimento psíquico docente (Freire, 2023, p. 7).

Ainda nessa perspectiva teórico-metodológica, e tendo como suporte analítico a Teoria da Atividade de Leontiev, Santos (2014) investigou o adoecimento e o sofrimento psíquico docente, buscando articular a reestruturação produtiva, a ideologia do capitalismo contemporâneo e as reformas no sistema educacional ao crescente adoecimento psíquico dos docentes. Trata-se de uma pesquisa classificada pelo autor como teórico-bibliográfica na qual se buscou fazer um levantamento bibliográfico das produções científico-acadêmicas sobre adoecimento e sofrimento psíquico de professores, analisando os principais temas que têm sido abordados nessas produções. A análise centrou-se sobre a atividade pedagógica realizada em condições alienadas e de desumanização.

Os resultados demonstraram um considerável aumento nos últimos anos na produção de pesquisas que buscam entender o adoecimento psíquico docente. Para o autor, a baixa realização de pesquisas até o final dos anos 1990 e o progressivo aumento observado na década passada pode ser compreendido como um reflexo do aumento de demandas que foram destinadas ao docente nesse período, e a consequente sobrecarga, intensificação e precarização do trabalho, oriundas das reformas educacionais neoliberais. O autor destaca:

A partir desse quadro, o fenômeno do adoecimento psíquico dos docentes passa a atingir cada vez mais indivíduos e ser observado em diversas localidades do país, em todos os níveis de ensino. [...] Podemos dizer que dentre as quatro principais temáticas encontrados sobre adoecimento e sofrimento psíquico de professores, a Síndrome de Burnout e o mal-estar docente figuraram entre as mais frequentes (Santos, 2014, p. 177).

Já a dissertação de Fernandes (2019), apresentou uma perspectiva bastante interessante sobre o adoecimento psíquico entre os docentes ao levantar a questão da dicotomia visibilidade/invisibilidade desses processos de adoecimento. Seu trabalho intitula-se: “O adoecimento psíquico (in)visível docente: uma perspectiva da psicologia histórico-cultural”.

Para a autora, a cada dia são exigidos mais esforços do profissional da educação e, somando-se a isso, as condições ambientais necessárias para a realização de suas tarefas são cada vez mais limitadas, fazendo com que surja esgotamento físico e mental no exercício da profissão, podendo ocasionar, consequentemente, o adoecimento psíquico.

O estudo esteve pautado no Materialismo Histórico-Dialético, ancorado na Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski e seus interlocutores e objetivou investigar as expressões do fenômeno adoecimento psíquico docente na Rede Estadual de Ensino de Campo Grande-Mato Grosso do Sul, além de analisar as percepções apresentadas pelos docentes acerca dos

determinantes sociais que perpassavam a instituição escolar e que contribuíam para um possível adoecimento psíquico.

A pesquisa adotou como instrumento para a produção dos dados o recurso da análise documental, dados quantitativos da Perícia Médica do Estado de Mato Grosso do Sul com os indicativos de licenças médicas e readaptações referentes aos anos de 2015 a 2018. Outro instrumento utilizado para coleta de dados foi o questionário online (recurso disponível via Google Formulários), realizado com 34 docentes do ensino médio da Rede Pública Estadual.

Os participantes da pesquisa foram 34 professores, sendo 25 mulheres (75% da totalidade) e 9 homens (25%), cujas idades variaram entre 28 e 61 anos, todos com nível superior. Desses docentes, 24 possuíam pós-graduação completa, sendo 19 com especialização, 03 com mestrado e 02 com doutorado.

A análise documental foi realizada junto ao SIPEM – Sistema de Perícia Médica de Mato Grosso do Sul, considerando os anos (2015 a 2018). Os resultados demonstraram que, em média, 414 profissionais docentes foram submetidos às licenças médicas, em uma média de 1.576 perícias médicas por ano durante o período investigado.

De acordo com a autora, no ano de 2015, a categoria diagnóstica mais frequente de acordo com a classificação internacional das doenças foi F 33.1-Transtorno Depressivo Recorrente, com o total de 404 dos diagnósticos. Já nos anos de 2016, 2017 e 2018 a categoria mais frequente encontrada nas inspeções médicas foi a categoria F 41.2-Transtorno Misto Ansioso e Depressivo com 395, 417 e 552 diagnósticos respectivamente. De acordo com a autora, os resultados da pesquisa demonstraram que:

a educação, enquanto inserida na lógica mercantilizada, sofrendo as consequências das condições materiais limitadas e do modelo governamental, gera fatores preponderantes para o adoecimento do(a) professor(a), levando profissionais a assumirem essa condição de adoecimento como naturalizada, pertencente ao próprio ambiente de trabalho, o que atinge negativamente a subjetividade docente e distorce o sentido ontológico do trabalho e da Educação. Foram apontados como fatores de estresse e esgotamento: o acúmulo de funções, a pressão por parte da gestão, a indisciplina dos alunos e a burocracia pedagógica. [...] A partir dos dados vemos que os professores(as) pesquisados denunciam tanto por meio de suas respostas quanto pelos dados das perícias médicas as rupturas do sentido pessoal e do significado social atribuído ao seu trabalho (Fernandes, 2019, p. 6).

Finalmente, podemos mencionar a dissertação de Fonseca (2022), que teve como objetivo pesquisar as condições de trabalho e o adoecimento entre as docentes da rede estadual de ensino no estado do Mato Grosso. A pesquisa buscou enfatizar os afastamentos do trabalho para tratamento de transtornos depressivos entre docentes da rede estadual de ensino no estado que atuam na Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá.

A pesquisa realizou-se em etapas, sendo a primeira delas, o levantamento bibliográfico acerca dos estudos produzidos sobre a condição de trabalho e adoecimento docente. Na sequência, foi realizado um levantamento de informações, por meio de pesquisa de material documental, na Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. De acordo com a autora, a SEDUC-MT

disponibilizou uma planilha com o número de licenças usufruídas no intervalo de tempo determinado pela pesquisa (2018-2021), o ano em que elas ocorreram, o município, o sexo e o cargo ocupado pelos servidores da educação.

Por intermédio da SEDUC-MT, a autora enviou um e-mail às escolas da Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá, divulgando a pesquisa e encaminhando um link contendo um questionário do Google Forms, com perguntas relativas ao trabalho e à saúde mental, para ser respondido pelas docentes de cada unidade escolar. No questionário também se interrogou se elas concordavam em participar de uma entrevista sobre sofrimentos psíquicos relacionados à atuação profissional.

Foram entrevistadas 10 docentes que manifestaram interesse em participar de uma entrevista. Entre os resultados da pesquisa, destaca-se:

Em 2019 foram 77 afastamentos de professoras do grupo CID F. 32 (episódios depressivos), em 2020 esse número permaneceu o mesmo. Já em 2021 os afastamentos de professoras decorrentes do grupo F.32 totalizaram 131, um crescimento de 70%. Dessa forma é possível observar que o número de licenças (do grupo F) concedidas entre os anos de 2019 e 2021 teve um aumento exponencial (Fonseca, 2022, p. 46-50).

Os resultados da pesquisa evidenciaram que a predominância dos transtornos mentais entre as principais causas de afastamentos dos docentes põe em destaque a discussão das condições de trabalho que são encontradas nas escolas brasileiras. Essas condições são caracterizadas pelo prolongamento da jornada e sobrecarga de trabalho, com a realização de atividades fora do ambiente de escolar, além de trabalhos extras para aumentar a renda, ocasionando a falta de tempo livre. Tudo isso, somado ao número elevado de alunos e alunas atendidos ao mesmo tempo, além das situações constantes de estresse, tem causado diversos problemas aos profissionais da educação.

Feitas todas essas considerações e análises, foi possível compreender que, em que pese as particularidades de cada pesquisa, há uma tentativa crescente, nos últimos 20 anos, de compreender de que forma a subjetividade docente tem sido atravessada e comprometida pelas mudanças no mundo do trabalho escolar. Tal esforço investigativo encontra respaldo na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, que compreende a subjetividade não como algo dado ou individual, mas como constituída nas e pelas relações sociais e históricas concretas em que o sujeito se insere (Vigotski, 1998).

Observa-se que, de forma geral, a maioria das pesquisas aqui elencadas aponta que as condições de trabalho e as relações interpessoais vivenciadas na atuação profissional têm impactado significativamente a vida pessoal e profissional dos docentes. Contudo, ainda são poucas as pesquisas que se propõem a uma análise mais detida dos elementos psicossociais inerentes ao processo de trabalho docente, às novas configurações do ambiente escolar e às novas formas de se fazer a docência, construídas como resultado de um processo histórico. Essa lacuna é relevante, pois, conforme aponta o Materialismo Histórico-Dialético, compreender o adoecimento exige ir além da aparência dos fenômenos, apreendendo as determinações concretas que os produzem e reproduzem socialmente.

Embora a maioria dos trabalhos sinalize uma metodologia ancorada no Materialismo Histórico-Dialético, é notória a ênfase aos processos classificatórios do adoecimento psíquico por meio de diagnósticos específicos, ao passo que se mantém em segundo plano uma reflexão mais aprofundada sobre os processos relacionais que constituem os seres humanos em sua materialidade e historicidade. Essa contradição é significativa: ao privilegiar a classificação diagnóstica em detrimento da análise das determinações sociais, econômicas e políticas, corre-se o risco de reproduzir, mesmo que involuntariamente, a lógica individualizante que se pretende criticar. Como nos lembra Leontiev (2021), a atividade humana só pode ser compreendida em sua relação com as condições objetivas que a produzem - perspectiva ainda insuficientemente explorada nas produções analisadas.

Também se observa que poucos estudos abordam a importância da adoção de políticas de enfrentamento e/ou saídas para este fenômeno social do adoecimento psíquico entre os docentes, o que acaba gerando ainda mais adoecimento entre a classe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão sistemática da literatura permitiu mapear e sistematizar as principais produções acadêmicas nacionais desenvolvidas entre 2000 e 2023 que se debruçam sobre o adoecimento psíquico de docentes da educação básica pública. Ao considerar o recorte temporal e os critérios metodológicos que orientaram a seleção dos trabalhos, foi possível identificar um campo crescente de pesquisas que, embora heterogêneas em suas abordagens, convergem quanto à constatação da intensificação dos processos de sofrimento e adoecimento mental entre os docentes, notadamente a partir das transformações impostas pelas reformas educacionais de orientação neoliberal.

Os estudos analisados evidenciam, de forma recorrente, que a sobrecarga de trabalho, a precarização das condições laborais, a perda de autonomia pedagógica e a desvalorização profissional constituem fatores estruturais que impactam negativamente a saúde psíquica dos docentes. Esse quadro, já identificado nos trabalhos pioneiros de Fonseca (2001) e Silva (2007), foi reafirmado nas produções mais recentes de Fernandes (2019), Freire (2023) e Fonseca (2022), que demonstram um crescimento expressivo dos afastamentos por transtornos mentais nas redes públicas de ensino, evidenciando que o problema se aprofundou ao longo das últimas décadas.

Observa-se também que, em muitos dos trabalhos analisados, o sofrimento docente aparece individualizado e naturalizado como algo inerente ao exercício da profissão. Conforme evidenciado por Silva (2021) e Fernandes (2019), os processos de medicalização têm operado como mecanismo de ocultamento das determinações históricas, políticas e socioeconômicas que produzem tais condições, deslocando o problema do plano coletivo e estrutural para o âmbito da patologia individual.

Embora parte das produções se oriente por referenciais críticos, como o Materialismo Histórico-Dialético, a Psicologia Histórico-Cultural e a Psicodinâmica do Trabalho, ainda prevalece, em grande parte dos trabalhos, uma ênfase na descrição e classificação diagnóstica do adoecimento, em detrimento de análises que articulem, de forma mais consistente, os processos de subjetivação às determinações concretas e históricas do trabalho educativo. Essa lacuna aponta

para a necessidade de investigações que avancem nessa direção, tal como propõem os referenciais de Vigotski e Leontiev.

Também se observa que poucos estudos avançam na proposição de alternativas concretas de enfrentamento ao adoecimento docente. A maioria das pesquisas mapeia e denuncia o problema, mas raramente articula seus achados a políticas públicas de saúde do trabalhador ou a propostas de reorganização do trabalho escolar que preservem a autonomia e o sentido da docência. Essa ausência constitui uma lacuna significativa no campo que merece atenção nas produções futuras.

Conclui-se, portanto, que o adoecimento psíquico docente não é um fenômeno isolado, individual ou inevitável, mas expressão das contradições estruturais de um modo de organização do trabalho que subordina a educação à lógica produtivista e mercantil. Enfrentá-lo requer não apenas o reconhecimento de seus determinantes históricos e sociais, mas também o compromisso com políticas públicas que garantam condições dignas de trabalho, valorização profissional e saúde integral aos trabalhadores da educação. Somente a partir de uma perspectiva crítica e coletiva será possível resgatar o sentido formativo e emancipatório da docência, condição indispensável tanto para a saúde dos professores quanto para a qualidade da educação pública no Brasil.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, R. C. **Relação entre sofrimento psíquico e organização do trabalho em professores de uma escola estadual**. 2017. 115 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2017.
- BENÍCIO, E. R. **Sofrimento psíquico e prazer nas práticas profissionais de professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. 2020. 120 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) —Universidade de Brasília, Brasília, 2020.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)**. Disponível em: <http://200.130.0.112/bdtd/>. Acesso em: 23 set. 2023.
- BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br>. Acesso em: 23 set. 2023.
- CARVALHO, A. C. da C. **Trabalho docente e adoecimento de professores do ensino fundamental em um município da zona da mata mineira**. 2014. 85 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2014.
- FERNANDES, L. B. M. **O adoecimento psíquico (in) visível docente: uma perspectiva da psicologia histórico-cultural**. 2019. 176 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. MS. 2019.
- FONSECA, C. C. O. P. da. **O adoecer psíquico no trabalho do professor de ensino fundamental e médio da rede pública no Estado de Minas Gerais**. 2001. 107 f. Dissertação

(Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. 2001.

FONSECA, R. S. **Sofrimentos Psíquicos entre Professoras da Rede Estadual de Ensino da Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá**. 2022. 156 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal de Mato Grosso, MT. 2022.

FREIRE, S.S. A. **O silêncio e o sofrimento/adoecimento psíquico docente sob a análise da Psicologia Histórico-Cultural: das condições às emoções**. 2023. 250 f. Doutorado em Educação. UFMS, 2023.

GOMES, A. R. (2005). **Questionário de Stress nos Professores: Ensino Básico e Secundário (QSPEBS)** [Stress Questionnaire for High School Teachers (SQHST)]. Relatório técnico não publicado. Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Braga. Disponível em: <https://repositorium.uminho.pt/entities/publication/b78710b9-20c8-4af1-a32c-dafd6ac81ca0>. Acesso em: 28 out. 2023.

LEONTIEV, A. N. **Atividade. Consciência. Personalidade**. Tradução Priscila Marques. Bauru: Mireveja, 2021. 256 p.

LIMA, E. N. **O sofrimento psíquico em professores dos anos iniciais do ensino fundamental de Fortaleza**. 2019. 94 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Ceará, 2019. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=88026>. Acesso em: 28 out. 2023.

LUZ, L. C. S. de O. **Os tempos sociais e a docência na educação básica em Goiás: A proeminência dos tempos de trabalho**. 2017. 189 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

MENDES, A. M. B. de; FERREIRA, M. C. **Inventário de Trabalho e Riscos de Adoecimento (ITRA)**. 2007. In: «Diagnóstico do risco de adoecimento laboral entre trabalhadores terceirizados de uma universidade federal». Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, 2012; 10(3): 202-211

OLIVEIRA, D. A. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, set./dez. 2004.

PASCHOALINO, J. B. de Q. **Matizes do mal-estar dos professores: um estudo de caso de uma escola pública do ensino médio**. 2007. 231 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Educação, Belo Horizonte, 2007.

PASCHOAL, T.; TAMAYO, Á. Validação da Escala de Estresse no Trabalho. **Estudos de Psicologia** (Natal), Natal, v. 9, n. 1, p. 45-52, jan./abr. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/MRLmmQhyZQjWcN4DPffTBbq/?lang=pt>. Acesso em: 28 maio 2026.

PEREIRA, J. A. **Trabalho docente e sofrimento mental: um estudo em uma escola pública do Estado de São Paulo**. 2015. 150 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, 2015.

RODRIGUES, M. G. **Fatores de risco e proteção na saúde mental de professores de escolas públicas em Fortaleza (CE/BR) e Porto (PT)**. 2015. 164 f. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica e Cultura) – Universidade de Brasília, Brasília, Biblioteca Depositária: Biblioteca Central – BCE. 2015.

SANTOS, K. O. B.; ARAÚJO, T. M. de; PINHO, P. de S.; SILVA, A. C. C. Avaliação de um instrumento de mensuração de morbidade psíquica: estudo de validação do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20). *Revista Baiana de Saúde Pública*, Salvador, v. 34, n. 3, p. 544-560, 2010. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/54/54>. Acesso em: 28 maio 2026.

SANTOS, D. A. dos. **Contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para a Compreensão do Adoecimento e Sofrimento Psíquico de Professores**. 2014. 195 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Estadual de Maringá, SP. 2014.

SILVA, F. G. da. O professor e a educação: entre o prazer, o sofrimento e o adoecimento. 2007. 419 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

SILVA, É.C. **Processos de medicalização e trabalho docente**: reflexões sobre o adoecimento de professoras da rede pública de Salvador/BA. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação (FACED), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2021. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/32989>. Acesso em: 10 out. 2025.

SILVA, F. G. da. Subjetividade, individualidade, personalidade e identidade: concepções a partir da psicologia histórico-cultural. *Psicologia da Educação*, São Paulo, v. 28, p. 169–195, 1º sem. 2009. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n28/v28a10.pdf>. Acesso em: 10 out. 2025.

SILVA, A. L.P. da. **A proletarianização da docência e os desafios da profissão docente na contemporaneidade**. Curitiba: CRV, 2020.

SOLIMÕES, A. C. C. **Impactos da precarização do trabalho sobre a saúde das docentes da educação infantil**. 2015. 158 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Ciências da Educação – Universidade Federal do Paraná, Belém, 2015.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 191 p.

Recebido em: 04 de novembro de 2025

Aprovado em: 03 de junho de 2026